

DESAFIOS E ALTERNATIVAS DO ENSINO DA FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO ESCOLAR EM PRISÕES FEMININAS

CHALLENGES AND ALTERNATIVES OF PHYSICS TEACHING IN YOUTH AND ADULT EDUCATION IN THE SCHOOL CONTEXT IN WOMEN'S PRISONS

DESAFÍOS Y ALTERNATIVAS DE LA ENSEÑANZA DE FÍSICA EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS EN EL CONTEXTO ESCOLAR EN CÁRCELES DE MUJERES

Clésia Carneiro da Silva Freire Queiroz¹

RESUMO: Este artigo tem por objetivo discutir os desafios e apresentar alternativas para o ensino da física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto escolar em prisões femininas. A educação dentro do sistema prisional é fundamental para promover a ressocialização e a reinserção social das detentas, e a disciplina de física desempenha um papel importante nesse processo. No entanto, há vários obstáculos a serem superados, incluindo a falta de recursos didáticos adequados, a falta de formação específica dos professores e as dificuldades enfrentadas pelas próprias detentas. Neste contexto, metodologia utilizada para a pesquisa foi a do ensaio teórico que consistiu em uma síntese e análise crítica da literatura sobre o tema. Para tanto, foram discutidos os desafios e apresentadas alternativas para tornar o ensino da física mais efetivo no contexto prisional, como a adaptação do conteúdo para situações do cotidiano das detentas, a utilização de recursos audiovisuais e experimentos simples e a promoção de atividades práticas que estimulem a participação ativa das alunas. Por meio da análise dessas alternativas, espera-se contribuir para a melhoria do ensino da física na EJA em prisões femininas e, conseqüentemente, para a ressocialização dessas mulheres.

Palavras Chaves: Educação de Jovens e Adultos. Desafios. Alternativas. Prisões femininas. Ensino de física.

ABSTRACT: This article aims to discuss the challenges and present alternatives for teaching physics in Youth and Adult Education (YAE) in the school context in female prisons. Education within the prison system is essential to promote the resocialization and social reintegration of inmates, and the discipline of physics plays an important role in this process. However, there are several obstacles to be overcome, including the lack of adequate teaching resources, the lack of specific training for teachers and the difficulties faced by the inmates themselves. In this context, the methodology used is the theoretical essay that consisted of a synthesis and critical analysis of the literature on the subject. To this end, challenges are discussed and alternatives are presented to make physics teaching more effective in the prison context, such as adapting the content to the inmates' daily situations, the use of audiovisual resources and simple experiments and the promotion of practical activities that stimulate the active participation of the students. Through the analysis of these alternatives, it is expected to contribute to the improvement of physics teaching in YAE in female prisons and, consequently, to the resocialization of these women.

Keywords Youth and Adult Education. Challenges. Alternatives. Female prisons. Physics teaching.

¹Professora da Escola Estadual Irmã Dulce da Penitenciária Feminina de Abreu e Lima, Pernambuco (PFAL). Licenciada em Química e Pós-graduada em mídias da educação (UFRPE); Atualmente Estudante de Licenciatura Plena em Física (UNICAP)

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo discutir los desafíos y presentar alternativas para la enseñanza de la Física en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en el contexto escolar en centros penitenciarios femeninos. La educación dentro del sistema penitenciario es esencial para promover la rehabilitación y la reintegración social de los reclusos, y la disciplina de la física juega un papel importante en este proceso. Sin embargo, quedan varios obstáculos que superar, entre ellos la falta de recursos didácticos adecuados, la falta de formación específica para los docentes y las dificultades que enfrentan los propios internos. En este contexto, la metodología utilizada es el ensayo teórico que consistió en la síntesis y análisis crítico de la literatura sobre el tema. Para ello, se discuten retos y se presentan alternativas para hacer más efectiva la enseñanza de la física en el contexto penitenciario, como adaptar los contenidos a la situación cotidiana de los reclusos, utilizar recursos audiovisuales y experimentos sencillos y promover actividades prácticas que fomenten la participación activa de los estudiantes. A través del análisis de estas alternativas se espera contribuir al mejoramiento de la enseñanza de la física en la EJA en los centros penitenciarios femeninos y, en consecuencia, a la resocialización de estas mujeres.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Retos. Alternativas. Prisiones femeninas. Enseñanza de la Física.

INTRODUÇÃO

O ensino da física é, inegavelmente, um componente fundamental do currículo educacional, independentemente do contexto em que é ministrado. Contudo, quando se trata da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ambiente específico das prisões femininas, a complexidade dessa disciplina se amplia consideravelmente. As instituições carcerárias, por sua própria natureza, já carregam um conjunto único de desafios e dinâmicas educacionais, e quando se adiciona o ensino da física a esse cenário, surgem questões adicionais que requerem atenção cuidadosa.

Este artigo se propõe a explorar os desafios singulares que permeiam o ensino da física na EJA, particularmente em prisões femininas, bem como a considerar alternativas inovadoras para enfrentar essas barreiras. A metodologia utilizada é o ensaio teórico que consistiu em uma síntese e análise crítica da literatura do tema. Em um contexto em que o acesso à educação é muitas vezes limitado e as condições de aprendizado podem ser adversas, é fundamental analisar como a física pode ser efetivamente ensinada, promovendo o desenvolvimento intelectual e pessoal das estudantes reclusas.

Nesta jornada, abordaremos não apenas os obstáculos que o sistema prisional e as próprias alunas enfrentam, mas também exploraremos estratégias educacionais criativas e recursos disponíveis para criar um ambiente de aprendizado eficaz e significativo. Ao fazê-lo, este artigo busca contribuir para uma compreensão mais

profunda das complexidades do ensino da física na EJA em prisões femininas e fornecer insights valiosos para educadores, formuladores de políticas e todos aqueles comprometidos com a educação inclusiva e transformadora.

A EJA em prisões Femininas

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) em prisões femininas é uma área de estudo e prática que ganhou crescente atenção nos últimos anos. O sistema carcerário é complexo e desafiador, e quando se trata de oferecer oportunidades educacionais a mulheres em situação de encarceramento, as complexidades se multiplicam. Este texto explorará a importância da EJA nesse contexto específico, os desafios enfrentados por educadores e detentas, e as perspectivas futuras para melhorar o acesso à educação e o processo de ressocialização.

A educação é um direito fundamental de todos os indivíduos, independentemente de sua situação legal. No entanto, a realidade nas prisões femininas frequentemente revela um déficit de acesso à educação de qualidade. A EJA desempenha um papel fundamental na quebra desse ciclo, pois oferece a oportunidade de desenvolvimento pessoal, intelectual e profissional para as mulheres que estão cumprindo penas.

1607

A educação é frequentemente vista como um instrumento de transformação pessoal e social. Paulo Freire, renomado educador brasileiro, enfatizou a dimensão libertadora da educação ao afirmar: “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo” (FREIRE, 1970). Esta visão é especialmente relevante em ambientes carcerários, onde as oportunidades educacionais podem ser limitadas.

Além disso, a educação é reconhecida como uma ferramenta poderosa na ressocialização de indivíduos no sistema prisional. Através do aprendizado, as detentas podem adquirir habilidades, autoestima e um senso de propósito, fatores cruciais para sua reintegração bem-sucedida na sociedade após o cumprimento da pena.

No entanto, o ensino da EJA em prisões femininas é repleto de desafios específicos. Estes incluem, mas não estão limitados a: falta de recursos; restrições de segurança e horários de aulas inadequados; traumas e transtornos mentais que pode afetar sua capacidade de aprendizado; baixa escolaridade. Apesar desses desafios, existem perspectivas promissoras para melhorar a EJA em prisões femininas. Isso inclui: Parcerias com ONGs; O uso de tecnologia, como a aprendizagem online;

Treinamento específico para Educadores que trabalham em prisões; e Programas de ressocialização integrados a saúde e educação.

A autora e ativista Bell Hooks, destaca a importância de reconhecer as necessidades específicas das mulheres em prisões: “A educação em prisões deve ser sensível ao gênero, abordando questões relacionadas à violência de gênero, trauma e saúde mental” (HOOKS, 2003). Isso ressalta a necessidade de programas de EJA adaptados às experiências únicas das detentas.

Portanto, a EJA em prisões femininas é mais do que apenas um programa educacional. É uma oportunidade de empoderamento, ressocialização e transformação. Reconhecendo as palavras do autor e pedagogo Paulo Freire, podemos entender que, por meio da educação, as mulheres em prisões têm o potencial de transformar não apenas suas próprias vidas, mas também a sociedade em geral.

O Ensino da Física na EJA em prisões femininas

A física é frequentemente vista como uma disciplina complexa e desafiadora, mas também como uma área do conhecimento fundamental para entender o mundo ao nosso redor. No contexto da EJA em prisões femininas, ela oferece oportunidades de aprendizado que vão além dos conceitos científicos. Parafraseando Lopes (2006), “o ensino da física pode promover o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de questionar, habilidades valiosas na vida cotidiana e na busca de um futuro melhor.”

Nas palavras de D'Ambrosio (1991), “a matemática e a física, quando contextualizadas, podem se tornar acessíveis e relevantes para qualquer público.” Nesse sentido, o ensino da física na EJA em prisões femininas deve ser adaptado para incluir exemplos e aplicações práticas que ressoem com a realidade das detentas. A contextualização não apenas torna o conteúdo mais acessível, mas também demonstra a relevância da física em suas vidas diárias.

Ao adaptar o conteúdo para incluir exemplos e aplicações práticas que estejam intimamente ligados à realidade das detentas, não apenas tornamos o ensino mais acessível, mas também mostramos às alunas como a física é relevante em suas vidas diárias. Isso não apenas facilita a compreensão dos conceitos, mas também destaca o valor da educação como uma ferramenta tangível para compreender e questionar o mundo ao redor delas, proporcionando uma sensação de empoderamento e uma via para a transformação pessoal.

Paulo Freire (1970), em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, enfatiza que a educação é uma via para a libertação e a transformação. No contexto das prisões, a educação, incluindo o ensino da física, oferece uma oportunidade para que as mulheres detidas compreendam e questionem o mundo ao seu redor, desenvolvendo não apenas habilidades cognitivas, mas também empowerment pessoal.

Esse pensamento de Paulo Freire(1970), lança uma luz fundamental sobre o poder emancipatório da educação, particularmente quando aplicado ao ambiente prisional. Em um contexto de prisões femininas, a educação, incluindo o ensino da física, transcende a simples transmissão de conhecimento acadêmico. Ela se torna uma ferramenta para que as mulheres detidas não apenas adquiram habilidades cognitivas, mas também explorem sua capacidade de questionar e entender o mundo que as cerca. Esse processo de aprendizado não só aumenta sua autoestima, mas também os capacita a enfrentar o futuro com uma mentalidade de transformação pessoal e social. Freire nos lembra que a educação não é apenas um meio de adquirir informações, mas uma via para a libertação, onde o conhecimento se torna um veículo para desafiar as limitações impostas e promover uma reinserção mais consciente na sociedade.

Um dos maiores desafios enfrentados no ensino da física na EJA em prisões femininas é a falta de recursos e infraestrutura adequados. Sem acesso a laboratórios bem equipados, os educadores precisam buscar métodos criativos e recursos alternativos para tornar a aprendizagem significativa. Isso requer dedicação e resiliência por parte dos educadores, como ressaltado por Tardif (2011) em “Os professores diante do saber.”

O desafio da escassez de recursos e infraestrutura no ensino da física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em prisões femininas é uma barreira real que exige soluções criativas e comprometimento por parte dos educadores. A ausência de laboratórios bem equipados não apenas limita a experimentação prática, mas também destaca a necessidade de inovação pedagógica. Como destacado por Tardif (2011), essa realidade demanda uma dose adicional de dedicação e resiliência dos educadores, que devem buscar alternativas criativas para tornar o ensino da física envolvente e relevante. Mesmo diante de limitações, a paixão pelo aprendizado e o desejo de capacitar as detentas a explorarem o mundo da física podem abrir caminhos surpreendentes para a aprendizagem significativa.

Sendo assim, o ensino da física na EJA em prisões femininas vai além de transmitir fórmulas e teorias científicas. É um veículo para o desenvolvimento pessoal,

a emancipação e a preparação para a reintegração na sociedade. Ao reconhecer a importância da física como uma ferramenta de pensamento crítico e resolução de problemas, podemos ajudar as detentas a construir um futuro mais promissor, onde o conhecimento se torna uma chave para a transformação.

Alternativas para o Ensino da Física no contexto escolar em prisões femininas

O ensino da física em prisões femininas representa um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade única de empoderar as detentas por meio da educação. Autores como Dewey (1938) argumentam que o aprendizado é mais eficaz quando é prático e envolve a experiência direta. No ensino da física em prisões femininas, é possível incorporar a experimentação mesmo com recursos limitados. Isso pode incluir a realização de experimentos simples usando materiais acessíveis na prisão, proporcionando às alunas uma compreensão tangível dos conceitos físicos.

O argumento de Dewey (1938), sobre o aprendizado prático e a experiência direta é indiscutivelmente válido, pois enfatiza a importância de uma educação que vai além da teoria e se conecta com a vida real. No contexto do ensino da física em prisões femininas, a incorporação da experimentação, mesmo com recursos limitados, pode ser uma estratégia valiosa.

1610

No entanto, é fundamental reconhecer os desafios práticos e logísticos de implementar essa abordagem em ambientes prisionais, incluindo questões de segurança, disponibilidade de materiais e a necessidade de adaptação cuidadosa dos experimentos. Portanto, embora a experimentação seja desejável para proporcionar uma compreensão tangível dos conceitos físicos, sua implementação eficaz requer planejamento cuidadoso e consideração das limitações específicas do ambiente prisional.

A tecnologia educacional desempenha um papel crucial ao superar as barreiras de recursos em prisões. Ferramentas como a aprendizagem online, conforme defendido por Bates (2019), permitem que as detentas acessem conteúdo educacional de alta qualidade, participem de discussões e trabalhem em projetos colaborativos, mesmo em ambientes restritos.

O reconhecimento da importância da tecnologia educacional para superar barreiras de recursos em prisões é válido e relevante. A aprendizagem online oferece uma oportunidade valiosa para que as detentas acessem conteúdo educacional de alta qualidade e participem de atividades colaborativas. Todavia, é essencial adotar uma

abordagem crítica e realista ao implementar a tecnologia em ambientes prisionais. Isso inclui considerar questões de segurança cibernética, garantir que as detentas tenham as habilidades necessárias para usar a tecnologia de maneira eficaz e abordar preocupações com a privacidade.

Além disso, a tecnologia não pode substituir inteiramente o contato humano e a orientação dos educadores, que desempenham um papel fundamental no processo educacional. Apesar disso, enquanto a tecnologia é uma ferramenta valiosa, sua implementação deve ser cuidadosamente planejada e equilibrada com abordagens tradicionais de ensino para garantir uma educação completa e eficaz.

Um currículo de física deve ser relevante e contextualizado para as experiências das detentas. A abordagem proposta por Skemp (1976) enfatiza a importância de conectar conceitos abstratos a situações da vida real. Isso envolve a seleção de tópicos que ressoem com a realidade das alunas e a exploração de aplicações práticas da física em suas vidas diárias.

A ênfase na relevância e na contextualização do currículo de física para as detentas é essencial para tornar a educação significativa. A abordagem proposta por Skemp(1976), que busca conectar conceitos abstratos a situações do cotidiano, é valiosa, pois torna a aprendizagem mais envolvente e aplicável. No entanto, é essencial reconhecer que a adaptação do currículo para atender às experiências das detentas pode ser complexa. Isso requer um esforço cuidadoso para identificar tópicos e exemplos que ressoem com suas realidades, o que pode variar consideravelmente. Ademais, garantir que os conceitos científicos sejam transmitidos de maneira precisa e acessível é um desafio adicional. entretanto, enquanto a contextualização é vital, sua implementação eficaz requer um equilíbrio entre tornar a física relevante e garantir uma compreensão sólida dos princípios científicos subjacentes.

Outra forma de alternativa é o de metodologias ativas, que são abordagens dinâmicas e centradas no aluno que envolvem os estudantes ativamente em seu próprio processo de aprendizado. Isso pode incluir a resolução de problemas práticos, discussões em grupo, experimentação, projetos colaborativos e o uso de tecnologia educacional. Ao adotar essas metodologias, os educadores capacitam os alunos a explorar conceitos físicos de maneira prática, promovendo o pensamento crítico, a curiosidade e a aplicação direta do conhecimento em situações do mundo real. Essa abordagem não apenas torna o ensino da física mais envolvente, mas também prepara

os alunos para enfrentar desafios complexos e aplicar seus conhecimentos de forma significativa.

Por fim, o ensino da física em prisões femininas é uma jornada desafiadora, mas repleta de potencial. Através de uma abordagem que valoriza o empoderamento, a experimentação prática, a tecnologia e um currículo relevante, podemos fornecer uma educação transformadora que não apenas capacita as alunas com conhecimento, mas também com a confiança e as habilidades necessárias para construir um futuro melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo explorou os desafios e alternativas do ensino da física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em prisões femininas. Através de uma análise crítica e descritiva, ficou evidente que a educação desempenha um papel fundamental na transformação e no empoderamento das detentas. Enfrentamos desafios significativos, como a falta de recursos e infraestrutura adequados, mas também exploramos alternativas criativas, como a contextualização do currículo, uso da tecnologia e de metodologias ativas.

1612

A educação em física, quando adaptada à realidade das detentas, não apenas promove o pensamento crítico e o entendimento do mundo ao seu redor, mas também oferece uma oportunidade de empowerment pessoal. Elas se tornam protagonistas de suas próprias histórias de aprendizado e, assim, construtoras de um futuro mais promissor.

No entanto, é imperativo reconhecer que esse processo requer dedicação contínua, tanto dos educadores quanto das instituições prisionais. É nossa esperança que este artigo tenha contribuído para o diálogo sobre a importância da educação em física na EJA em prisões femininas e inspire ações concretas para superar os desafios enfrentados. Com esforço coletivo e a crença no potencial transformador da educação, podemos fornecer às detentas as ferramentas necessárias para uma reinserção mais consciente e bem-sucedida na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATES, A. W. **Teaching in a Digital Age: Guidelines for Designing Teaching and Learning**. Tony Bates Associates Ltd. 2019.

- D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: Da Teoria à Prática**. Papirus.1991.
- DEWEY, J. **Experience and Education**. Kappa Delta Pi. 1938.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra. 1970.
- HOOKS, B. **Teaching Community: A Pedagogy of Hope**. Routledge. 2003.
- LOPES, A. **Para um Ensino de Física Contextualizado e Significativo**. Revista Brasileira de Ensino de Física, 28(1). 2006.
- SKEMP, R. R. **Relational Understanding and Instrumental Understanding**. Mathematics Teaching, 77(20), 20-26. 1976.
- TARDIF, M. **Os professores diante do saber: dilemas, pistas de ação e estratégias de ensino**. Vozes. 2011.